

**UM OLHAR PARA A TEORIA DE DESENVOLVIMENTO DE HENRI WALLON
A PARTIR DO ESTUDO DO LIVRO “L’ENFANT TURBULENT: ETUDE SUR
RETARDS E LES ANOMALIES DU DÉVELOPPEMENT MOTEUR ET MENTAL”**

SILVA, Angélica do Rocio Carvalho - PUC-SP /UNIFEOB

DOURADO, Ione C. - PUC-SP

SCAVAZZA, Maria Cristina – PUC-SP

MONTEIRO, Mário Destro - PUC-SP

GT: Psicologia da Educação / n.20

Agência Financiadora: não contou com financiamento

A apresentação da análise da leitura do livro “L’enfant turbulent: etude sur retards e les anomalies du développement moteur et mental” (1925/1984), de Henri Wallon, visa apresentar a obra que embasou a Teoria de Desenvolvimento proposta por este estudioso. Sua obra reuniu conhecimentos de diversas áreas, partindo em particular da Filosofia e Medicina, construindo uma teoria que permite enxergar o ser humano em seu equilíbrio dinâmico que engloba fatores biológicos e sociais.

O enfoque dado a essa leitura objetivou a busca de relações entre essa obra e a produção teórica de Henri Wallon apresentada em outros livros, publicações em revistas especializadas e palestras transcritas.

Os procedimentos realizados para o desenvolvimento deste trabalho incluíram a leitura e discussão do livro “L’enfant turbulent”(1925/1984) pelo grupo de autores, utilizando obras de áreas correlatas como apoio ao entendimento de tópicos específicos. Após essa primeira leitura, outras obras do autor, previamente estudadas, foram consultadas a fim de verificar as possíveis correlações entre as idéias propostas nessa obra e as desenvolvidas em textos posteriores.

A obra estudada foi o marco fundamental e inicial do autor na área da Psicologia. Nela, Wallon observa e analisa detalhadamente 214 crianças entre dois e três anos e

quatorze e quinze anos com sérios distúrbios psicológicos como: instabilidade, perversidade e delinquência. As crianças observadas no estudo eram atendidas em um posto psiquiátrico instalado em grupo escolar em Boulogne-Billancourt, subúrbio de Paris, entre os anos de 1900 a 1912.

Na primeira parte do livro, ele descreve os estágios de desenvolvimento psicomotor: emotivo, sensitivo-motor e projetivo. Na segunda parte, são descritas as síndromes psicomotoras: debilidade motora, assinergia motora e mental, hipertonia, automatismo emotivo-motor e insuficiência frontal.

Wallon mostra que para se conhecer a natureza das funções e suas relações, não basta uma análise neurológica. Mas, a referida análise pode dar referências sobre o desenvolvimento maturacional psicológico que organiza e estrutura as funções orgânicas ao longo da vida. Esse aparato biológico, em estruturação contínua e constante integração com o meio que o estimula, dá condições para a evolução individual dentro do coletivo. A influência do meio modifica-se à medida que se desenvolve o psiquismo, possibilitando respostas cada vez mais diferenciadas e específicas para as mais diversas situações. Por essas razões, as insuficiências psicomotoras não podem ser isoladas do conjunto e o que se observa não é resultante apenas das deficiências em si, mas também, das reações das áreas que não apresentam esse déficit. Esse tema foi retomado pelo autor no livro “La vida Mental” (1938/1985).

As minuciosas observações realizadas por Henri Wallon forneceram material para elaboração de uma concepção psicobiológica do desenvolvimento, que atentava para os múltiplos aspectos que estavam envolvidos nos quadros psicomotores apresentados pelas crianças, a saber, fatores orgânicos, fatores ligados ao meio ambiente, meio familiar, cultural, etc. A partir dessas observações ele pôde perceber as conexões e interdependências entre as diversas regiões do sistema nervoso, bem como apreender fases de desenvolvimento que ocorrem em todas as crianças, mas que nas crianças com disfunções psico-motoras tornam-se mais facilmente detectáveis, devido à menor velocidade nas transformações que ocorrem durante o desenvolvimento e pelas regressões e fixações que podem ser notadas.

A importância da observação é retomada por Wallon no livro “A evolução psicológica da criança” (1941/1995b) como sendo o único método capaz de apreender os

fenômenos psicológicos, pois possibilita ir além da mera descrição do efeito e do comportamento observável, incluindo a causalidade e a subjetividade inerente ao observador, sem ser, porém um decalque exato e completo da realidade, destacando a necessidade da definição de referências que direcionem os objetivos da mesma.

Em “L’enfant turbulent” (1925/1984), Wallon propõe as quatro primeiras fases ou etapas do desenvolvimento infantil: Impulsivo, Emotivo, Sensitivo-motor, Projetivo. Deve-se entender fases ou etapas de desenvolvimento na teoria walloniana como a alternância observada entre os momentos em que a criança dispende ou acumula energia, baseado na observação das atividades (ações/comportamentos) da criança.

As quatro primeiras fases de desenvolvimento infantil, acima citadas, foram e detalhadas no livro “Origens do caráter da criança” (1934/1995a) e em artigos publicados pela Revista *Enfance*, passando então, a ser consideradas como dois estágios de desenvolvimento: Impulsivo-emocional e Sensório-motor e projetivo. Estes estágios formam, para Wallon, um sistema integrado com atividades preponderantes e alternantes, sendo respectivamente, atividade reflexa e de relação, no primeiro, e atividade de investigação e exploração, vividas pela criança na intrínseca relação estabelecida com os meios a que pertence, principalmente, humano, sócio-cultural, no segundo.

O objetivo do livro “L’enfant turbulent” (1925/1984) foi localizar, descrever, comparar e apontar no orgânico, os aspectos observáveis do desenvolvimento da criança, estabelecendo a relação entre este desenvolvimento e o nível de consciência psíquica. Estas questões foram posteriormente transpostas de maneira mais completa em outros livros, ao longo de sua produção na área da psicologia: “La vida mental” (1938/1985), “A Evolução psicológica da criança” (1941/1995b), “Do ato ao pensamento” (1942/1979) e “As origens do pensamento na criança” (1945/1989), assim como, em artigos publicados na revista *Enfance*, como “As Etapas da Sociabilidade na Criança”, escrito em 1952, que faz parte da coletânea “Psicologia e Educação da Infância” (1975a) e os artigos: “A Evolução Dialética da Personalidade, escrito em 1951, e ”As Etapas da Personalidade na Criança”, de 1956, publicados na coletânea “Objetivos e Métodos da Psicologia (1975b).

Em relação ao aspecto evolutivo do sistema nervoso, em “As origens do caráter da criança” (1934/1995a), Wallon reafirma os resultados dos estudos apresentados no “L`enfant turbulent” (1925/1984), postulando que as emoções são organizadas e delineiam a transição entre os automatismos e a vida intelectual, simbólica. Assim, a possibilidade da existência da linguagem resultaria da ação humana na vida em sociedade, conjuntamente com as condições anatomo-fisiológicas para seu desenvolvimento. Desta forma, sociedade, Homem e sua compleição psicofisiológica implicam-se mutuamente.

Apresenta ainda, na obra “As origens do caráter na criança” (1934/1995a), o estudo das emoções sob os aspectos biológico e social, contrapondo-se a teorias vigentes na época, que ligavam a emoção apenas à atividade de relação, determinando-lhe somente um caráter de utilidade ou adaptação. Ele atribui uma estreita ligação entre emoção e função postural. A emoção tem como condição fundamental as variações no tônus muscular, tanto dos músculos estriados (músculos que revestem o corpo), músculos cardíacos (músculos que formam o coração), como dos lisos (músculos das vísceras).

Por meio da ação visceral, a emoção fornece vigor e energia às reações do automatismo. Avançando nesta interpretação, a função postural compõe atitudes que dão origem e permitem a manutenção do movimento e da conduta que podem se traduzir em comportamentos observáveis, servindo às relações dos indivíduos entre si, promovendo as elaborações mentais e mais ainda, viabilizando a constituição dos grupos. É a força do contágio da emoção, a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas no outro que une, associa e arrasta indivíduos juntos para a ação. A emoção possibilita desta forma, a adaptação que constitui a ação em comum, a vida em grupo.

Na obra “La vida mental” (1938/1985), Wallon novamente evidencia a importância e a influência das emoções no desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos, especialmente na gênese da consciência objetiva. Assumindo como pressuposto que a vida de um organismo é um todo, indissolúvel em seu funcionamento, e cuja unidade apresenta possibilidades de diferentes graus de complexidade de acordo com a diferenciação de suas funções. Wallon afirma que não se pode imaginar a atividade de um sistema excluindo outros, nem fragmentando-o. Postula ainda, sua concepção interacionista de que a atividade do córtex cerebral (região mais complexa e integradora do sistema nervoso) desenvolve-se

“na ação do universo sobre o homem e na do homem sobre o universo, subordinando muito mais estreitamente a sua própria atividade e a atividade dos centros nervosos subjacentes”(p.82).

Como conclusões dessa análise, pode-se verificar a importância do estudo dessa obra, por ter sido a precursora do método e teoria de desenvolvimento de Henri Wallon.

Destacam-se, porém, algumas dificuldades relacionadas com a obra “L’*enfant turbulent*” (1925/1984), como não haver tradução da mesma para a língua portuguesa; a linguagem utilizada na obra estar relacionada, principalmente, à área médica; além de várias terminologias específicas terem sido modificadas no lapso de tempo decorrido entre sua edição e a presente data.

Apesar destas dificuldades, é possível perceber a precocidade do pensamento de Henri Wallon, considerando-se os recursos de que dispunha para seus estudos, no início do século XX. Pensamento esse que permitiu a elaboração de uma teoria de desenvolvimento, com bases bastante sólidas e possíveis de serem transpostas para o momento atual, além de subsidiar pesquisas e intervenções pedagógicas que consideram o professor e o aluno como indivíduos complexos e inseridos num meio físico e social.

Referências Bibliográficas

WALLON, Henri. *L’*enfant turbulent**. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

_____. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1995b.

_____. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995a.

_____. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.

_____. *Do ato ao pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. *La vida mental*. Barcelona: Editorial Crítica, 1985.

_____. *Objetivos e Métodos da Psicologia*. Lisboa: Estampa, 1975b.

_____. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Estampa, 1975a.